

O CENTRO

PUBLICAÇÃO MENSAL E GRATUITA

Director e proprietario:
FERNANDO MIRANDA

Editor:
JOÃO MIRANDA

Brinde do "Centro de Novidades,"

PAPELARIA, LIVRARIA E TIPOGRAFIA

136—Rua D. Antonio Barroso—140

Redacção e administração
Comp. e Imp.

CENTRO DE NOVIDADES—BARCELOS

O nosso aniversario

Completoou este jornal o 1.º ano de publicação.

Entrando hoje por conseguinte no 2.º ano, o «Centro» em nada altera o programa com que se apresentou aos seus numerosos leitores e que tem cumprido integralmente.

Continuará a ser distribuido gratuitamente e a ocupar-se de todas as questões, as mais transcendentales e de palpitante actualidade, fazendo ao mesmo tempo uma intensa propaganda do Centro de Novidades.

Este estabelecimento está em condições de servir bem o publico, pela variedade dos seus artigos, pelo optimo sortido que tem e pela modicidade de preços.

Temos feito aqui o reclamo de muitos artigos á venda no Centro de Novidades, e demonstrado as vantagens que este oferece.

O Centro de Novidades, porém, vai expor á venda mais artigos do seu ramo de commercio, cujo consumo ha de forçosamente aumentar, tal a insignificancia de preços, que não admite competencia séria.

No presente numero já os nossos presados leitores podem ver o réclamo de alguns.

E' que o Centro de Novidades precisa de expandir mais o seu commercio, não só no que diz respeito a papelaria e livraria, mas tambem quanto aos demais artigos e á sua tipografia, cujos trabalhos rivalizam com os de outras oficinas, mesmo de fóra da terra.

Agradecemos ao publico em geral o bom acolhimento que tem dispensado a este jornal e a preferencia dada ao Centro de Novidades nas suas compras.

Manteremos inalteravelmente a orientação aqui seguida, fazendo por corresponder á benevolencia e á simpatia do publico, e o Centro de Novidades por sua vez oferecerá todas as vantagens que possa, grato como está aos presados amigos e freguezes, cujo numero ele vê sempre, felizmente, aumentar.

A' Imprensa local, que por mais duma vez tem sido duma amabilidade cativante para com o Centro de Novidades, os protestos do nosso sincero reconhecimento:

Rectificação

Sob a epigrafe «Pela Agricultura» publicamos no último n.º deste jornal um pequeno artigo, em que nos referiamos ao movimento que em prol da agricultura se vai desenvolvendo no nosso paiz, advogavamos a politica regionalista e concluiamos por louvar a Comissão das Festas das Cruzes pela realização da Festa da Agricultura.

A iniciativa desta festa deve-se efectivamente áqueia Comissão, mas a sua realização ficou a cargo da Camara Municipal e dum grupo de cavalheiros desta vila que ela a si aggrega.

Esqueceu-nos, porém, de mencionar esta circumstancia e essa falta, que irreflectidamente cometeramos, vimos por este meio repara-la, até para desfazer erradas suposições, pois não foi nem podia ser intenção nossa occultar os optimos serviços que a grande e distinta Comissão da Festa da Agricultura prestou ao concelho.

Fica feita, assim, a devida rectificação.

Aproveitamos o ensejo para declararmos que os artigos aqui publicados são da pena do director deste jornal, que, conquanto reconheça em si falta de merecimentos, não quer nem aceita colaboração estranha.

Carteira com 10 folhas de papel rosa e 10 envelopes, 40 reis.

Carteira com 10 folhas de bom papel e 10 envelopes forrados com papel de seda, cores sortidas, a 40 reis.

Carteira com 10 folhas de papel de carta e 10 envelopes a 30 e 20 reis.!!

ORAÇÃO

Escutai, ó Mãe de Deus,
Escutai os rogos meus—

Oração;

Deixai que minha alma fride
Em Vós encontre guarida—

Protecção.

Se humilde a Vós eu recorro
A pedir Vosso socôrro—

Piedade.

E' porque eu creio, acredito
No Vosso amôr infinito—

Caridade.

Tenho fé em Vós, Senhora;
Sêde a esp'rança redentôra

Que consola,

Que me anime o coração,
Dêle tenha compaixão—

Doce esmola.

Amo, Senhora, confesso,
Mas castigo não mereço,

Não receio;

Não pôde ser pecador
Quem sente profundo amor,

Eu o creio.

Ao coração quasi morto
Dai alegria, conforto

E ventura,

Não vá a dôr que me oprime
Ser cruel, fazer um crime...

—Amargura.

Deixai que esse Vosso olhar
Este meu faça brilhar,

Luz divina;

Fuja a sombra da tristesa
Que aos meus olhares anda presa—

Triste sina.

Maio, 1912.

LI-LAZ.

Rio Cávado Caixa com 50 folhas de bom papel e 50 envelopes forrados a sêda.

Fabricação especial para o Centro de Novidades. **Preço 200 reis.**

Mensageiro Caixa com 50 folhas de papel, formato largo Ministro e 50 envelopes forrados a sêda, côres sortidas.

Fabricação especial para o Centro de Novidades. **Preço de reclamo 240 rs.!**

O "Centro,, e o público

Conseguir a simpatia do público em geral é hoje quasi um impossivel.

Nem o proprio Deus conseguiu ainda agradar a toda a gente, tantos e tão variaveis são os desejos, as aspirações, as conveniencias e as predilecções do nosso espirito.

Porque quero sair amanhã para fóra da terra—ao Porto, a Braga, a Lisboa, etc.—peço a Deus que me dê bom tempo para a viagem. Outra pessoa, porém, que faz conta de não sair de casa e tem no campo os milhos a secar, quer chuva para ter pão.

Está frio, desejamos calor. Este vem e incomoda-nos, aborrece-nos, fatiga-nos e então mudamos de apetite—queremos que o frio volte embora temperado.

O rico acha pouco o que tem; o pobre não se contenta com a sua sorte e aspira a ser rico.

Emfim ninguem se mostra satisfeito plenamente, pois todos têm sempre um desejo por realizar.

Ora, não conseguindo Deus agradar a toda a gente, apesar de ser infinitamente bom e infinitamente grande, como é que o «Centro» obteve isso?

Pondo de parte a politica, não affectando a crença, antes a respeitando e venerando, nem pretendendo abalar convicções, a sua linguagem é sempre moderada, correctá e inofensiva, embora quasi sempre revista um certo humorismo, um tom alegre, gracioso e impressionante, como convém em publicações desta natureza, de modo que os seus escritos são lidos com interesse e agrado geral.

O «Centro» é uma publicação que difere de todas as outras que conhecemos no seu género.

Constitue sempre uma novidade atraente, pela originalidade do seu reclamo, pelo fei-

tió alegre que tomam os seus escritos, pela forma como elle sabe impressionar o leitor, dando ao réclamo a arte, a graça e o atrativo, sem exageros que enfastiam, sem fugir demasiado para o ridiculo e sem se desviar da linha que desde o começo adoptou. Torna assim o réclamo suave e persuasivo, até porque é simples e verdadeiro, e interessa o leitor pelo assunto versado, que o conduz a um fim util: o conhecimento da venda de um artigo qualquer no Centro de Novidades e o preço vantajoso que este faz.

Sendo o «Centro» um jornal gratuito, como é, certamente que a sua publicação teria suspenso, se os resultados colhidos não fossem recompensadores.

E' por isso que eu digo que o «Centro» atingiu o impossível:—conseguir agradar a toda a gente, o que é motivo para o felicitar efusivamente com o desejo, bem sincero e bem intimo, do seu progresso e do bom exito da sua propaganda.

Branca.

Aguas Romanas

(Pedras Salgadas)

Garrafa de litro . . . 170 rs.

» » 1/2 litro 140 rs.

» » 1/4 de litro 90 rs.

Recebem-se as garrafas vazias

a 50, 40 e 30 reis.

As melhores aguas de mesa. Incomparaveis para o estomago, intestinos, figado, rins, bexiga, etc.

Confrontem a analyse. Resultados seguros.

Depositario em Barcellos: — CENTRO DE NOVIDADES.

Descontos vantajosos para revenda. Procurem-se em toda a parte.

MANOEL ARRIAGA Caixa fantasia com 50 folhas de magnifico papel e 50 envelopes, 500 rs.

Só dum trago

Lutas medonhas insanas
Em que me encontro envolvido
Desde que me vi nascido,
Poem-me o corpo em pantanas,
Tiram-me a vida e saude;
Porém, se não me enganei,
Bom remedio encontrei:
Bebo as Aguas Romanas.

Liró.

LEI DA REMISSÃO DE FÓROS

Tabella de preços das medidas, á face da tarifa camararia dos ultimos 12 anos, e dos laudemios. PREÇO 40 REIS.

Vende-se só no Centro de Novidades.

—Recibos de juro de inscrições ou coupons 20 reis.

—Impressos para arrendamento, 10 reis cada.

—Mapa dos senhorios para a Fazenda, 10 reis.

NOVAS MATRIZES PEDIAIS

Lei e regulamento. Preço 60 reis.

Vende-se no Centro de Novidades

Remissão de fóros

O Centro de Novidades acaba de publicar um folheto contendo o decreto que faculta aos foreiros a remissão dos fóros e, bem assim, a tabela dos preços das medidas, organizada á face da tarifa camararia dos ultimos 12 anos, excluidos os dous de mais alto preço e dous de mais baixo.

Explica também a forma como se liquidam os laudemios e insere a tarifa camararia corrente e a tabela das medidas antigas do nosso concelho.

Esta publicação interessa muitissimo tanto aos senhorios, como aos foreiros, pois que indica os preços de todas as medidas de qualquer genero, desde a quantidade mais pequena á maior, de forma que com rapidez se apura o preço por que se deve fazer a remissão de qualquer fóro.

Recomendamo-la aos interessados.

O seu preço é apenas de 40 reis.

Tudo o que aqui se anuncia encontra-se á venda no CENTRO DE NOVIDADES (papelaria, livraria e tipografia)

Rua D. Antonio Barroso, 136 a 140.

BARCELOS

De raspão...

Cordas... que não enforcam.—Nicolau conquistador.—O «Centro» como os tremoços.

Pois, meu Nicolau, vim de propósito á vila comprar cordas e...

—O quê? Comprar cordas! Queira Deus que não te queiras enforcar.

—Estás tãto! Como pôsse, possível, enforcarme com essas cordas!

—Para te enforcares, qual quer corda serve.

—Nunca se enforca-se alguém com cordas de papel.

—Cordas de papel! Que é isto de cordas de papel?

—Olha o sabichão, que sabe tudo e afinal é tão burro como em paração háar em mais nenhum. Pois tu não sabes que sou mordomo da Senhora e que tenho de dar as cordas a meu gôsto para enfeitar os mestros que hão de figurar na festa? Já comprei as folhas de papel de todas as cores no Centro de Novidades, á rua Direita, que é onde eu costumo ir, e hei de comprar mais.

—Eu não sabia, nem admira. Como sabes, já não vou á terra ha muito tempo. Dou-me bem por aqui. Trabalha-se, certo, mas ganha-se e gosa-se. Como sou solteiro e consta que tenho uns terrões lá na freguesia, não me faltam raparigas. Olha para esta carta que aqui tenho. Em papel rameado, com dourados (isto vende-se também no Centro de Novidades), ela escreve-me coisas lindas, diz que me ama muito, que chora quando me não vê, que prefere morrer do que me deixar, emfim faz trinta juramentos e eu não acredito em nenhum.

—Tambem não deves ter assim. Se ela é boa rapariga...

—E' boa, lá isso é, mas estás enganado comigo—eu tenho mais duas melhores ainda.

—Como assim? Então fizeste te conquistador?

—Não me percebes! E' que essas duas não me escrevem só, mandam-me coisas boas—umas prendinhas, insectas, doces... emfim dão-me o mais que podã, e eu, se se vê, tenho-lhes um amor... eterno, desinteressado.

—Então cá é assim?

—Conforme. Isto não se dá com todas, dá-se, até, com poucos muito poucos. E' preciso cair-lhes em graça e depois que elas tenham aonde ir buscar ou tirar seu receio.

—E as tuas têm coisa que lhes chegue para te darem presentes?

—Eu não sei, nem quero saber. Elas lá se governam... se vestem o alheio ou não, não sei.

—Ora estou a saber essas coisas. E' bom a gente vir até cá de vez em quando. Que gaiato tu estás! Tu estragaste-te em vires para aqui.

—E' boa! Tem juízo, meu palerina. Tu ainda não comprehendeste o que é a vida. A gente, lá na aldeia, vive muito iludida.

—Sim, Nicolau, tens razão. E' preciso vir para a vila para abrir o ôlho.

—Eu já de lá o trouxe bem aberto, mas, apesar disso, ainda cá larguei muito pêlo.

—Lá isso é verdade. Nem o bigode escapou. Foi uma limpeza geral.

—Qualquer dia vou lá. Assim que se fizerem as novas matrizes.

—Não me fales nisso, Nicolau.

—Porque não hei de falar? Vou vêr avaliar os meus terrões.

—Isso como é feito?

—Não sei; mas, se quizeres, vai ao Centro e compra por tres vintens um livro que traz a lei e explica tudo.

—Eu o que queria era... era...—vá lá, só direi o preciso—era que as décimas não subissem.

—Descança. Não sobem nem descem. Vêm outras.

—Mas são maiores ou mais pequenas?

—São conforme a medida das terras. Ora é essa a medida que se vai tirar.

—Deixa-los fazer o que quizerem. Eu de mim vou para o Brazil qualquer dia e as terras...

—Então vamos ambos, porque não quero que sejas mais rico do que eu.

—Mas as tuas raparigas...

—Isso não faz diferença. Ficam á espera do brasileiro e verás como elas me mandam depois cartas em papel rameado, lindos postais com norvos, corações e pensamentos, emfim coisas lindas que o Centro de Novidades vende.

—O Centro de Novidades tambem aparece em tudo. Ha uma rifa, lá vem no bilhete; ha uma festa, lá vem no programa; recebe-se uma conta, lá vem na fatura, meio escondido; emfim, o Centro de Novidades é como os tremoços...

—Isso é bom sinal. Se vende muito, é porque vende barato. Adeus, vou á missa. O sino chama a gente. Faz visitas a toda essa gente. Encontrando alguém, toca-lhe e... até breve.

Fechaduras.

Carteiras de metal para cigarros ou charutos—novidade—a 360 reis.

Boquilhas de cerdeira a 20 reis.

Postais ilustrados, novidade, em castanho, a 30 reis.

Ditos em preto e coloridos, finos, a 30 rs. Ditos saldo a 10 e 3 reis.

Molas para papeis em metal ou madeira a 20 rs.

Capas para o Barcelos-Revista, especiais, em percaline e inscrições a ouro. Preço de cada capa e encardenação 500 rs.